

# Dólar fecha em R\$ 5,37 em meio à crise fiscal

Real foi a moeda com o pior desempenho do mundo ontem, enquanto o adiamento da reforma tributária e a pressão por mais gasto público geram insegurança nos investidores. Bolsa volta a cair mais de 1%

STEPHANIE TONDO  
E VITOR DA COSTA  
economia@oglobo.com.br

O dólar comercial subiu 1,94% na sessão de ontem, a R\$ 5,3751, em um dia de pessimismo entre os investidores, receosos com os riscos fiscais no Brasil. Esse foi o maior patamar de fechamento desde 4 de maio, quando a moeda atingiu a cotação de R\$ 5,4297.

Principal índice da Bolsa brasileira, o Ibovespa amargou queda de 1,07%, aos 116.642 pontos. Essa foi a terceira queda consecutiva, ampliando a perda na semana para 3,75%.

O real foi a divisa com o pior desempenho do mundo ontem. Alguns de seus pares emergentes operaram em

torno da estabilidade ou até mesmo se valorizaram após a divulgação da ata do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que já começa a se preparar para reduzir alguns estímulos à economia dos Estados Unidos.

Os países emergentes, que têm juros mais altos e maior risco, temem perder atratividade caso os EUA elevem sua taxa básica, hoje entre zero e 0,25% ao ano.

— A divulgação da ata do Fed balançou um pouco o mercado mais cedo, mas ao longo do dia o que pesou mesmo foi o fator fiscal doméstico, com o adiamento da votação da reforma tributária e a questão dos precatórios (dívidas federais que não podem mais ser contes-

tadas). O mercado teme que, às vésperas do ano eleitoral, o governo comece a adotar medidas populistas que acabem prejudicando o equilíbrio fiscal — diz Felipe Steiman, gerente comercial da B&T Câmbio.

## EXPECTATIVA COM FED

A ata da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) dos EUA mostra que uma maioria dos diretores já considera apropriado começar a reduzir o ritmo de suas compras mensais de títulos ainda neste ano, conforme a economia americana mostra sinais de recuperação e a inflação se afasta cada vez mais da meta de 2%.

Apesar disso, não há sina-

lização de quando os juros começarão a subir. O mercado espera que o presidente do Fed, Jerome Powell, dê algum direcionamento sobre os juros na conferência de Jackson Hole, em Wyoming, na próxima semana.

No cenário interno, pesou o novo adiamento da reforma do Imposto de Renda (IR), na terça-feira. O texto toca em pontos importantes para os investidores, como a

# 3,75%

Queda acumulada do Ibovespa esta semana

O principal índice da Bolsa brasileira perdeu 1,07% ontem, fechando aos 116.642 pontos

taxação de dividendos.

O impasse dos tributos se soma às discussões sobre reformulação do Bolsa Família, com o aumento do valor do benefício, e a proposta de emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, que permite o parcelamento das dívidas judiciais da União.

— É muita ginástica para fazer tanta despesa caber no Orçamento. Enquanto isso, o presidente Bolsonaro continua esticando a corda com o Supremo, gerando uma chuva de dados ruins para o país — avalia Rafael Antunes, sócio da Inove Investimentos.

Ele se referia à declaração do presidente Jair Bolsonaro de que apresentaria um pedido de impeachment contra os ministros do Su-

premo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes.

## MINÉRIO EM BAIXA AFETA VALE

As ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Vale ajudaram a puxar o Ibovespa para baixo, recuando 3,36%, em meio à queda de mais de 4% nos contratos futuros do minério de ferro negociados na China. Os preços são pressionados pelo aumento nos estoques em portos e por restrições à produção de aço. Os papéis da mineradora têm o maior peso no índice.

O dia foi de queda também para a Petrobras, com desvalorização de 0,89% nos seus papéis preferenciais (PN, sem voto) e de 1,19% nos ON.

## ENTREVISTA

Esther Hare / DIRETORA DE MARKETING DA APPLE

### ‘QUEREMOS CRIAR APLICATIVOS PARA TODOS’

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

Desde que começou a pandemia, a Apple aumentou as apostas em programas virtuais de empreendedorismo e desenvolvimento de aplicativos voltados para a inserção de mulheres e negros no mercado de tecnologia. Em entrevista ao GLOBO, Esther Hare, diretora sênior global de Marketing da empresa, disse que “é preciso garantir que a codificação seja acessível a todos”. No Brasil, a companhia tem dez laboratórios em oito estados para o desenvolvimento de apps em parceria com faculdades.

#### Como a pandemia mudou o desenvolvimento de aplicativos?

No ano passado, no Brasil, vimos iniciativas sobre o coronavírus e games em relação à limpeza, à saúde e à lavagem das mãos para combater os vírus. Agora, há muitas sobre saúde mental, de cuidados com o meio ambiente, como reciclagem, jogos para explicar o aquecimento global e desperdício de alimentos. Eu sinto que eles (desenvolvedores) estão pensando em começar um negócio que faça bem para suas famílias e para a comunidade.

#### A Apple tem diversificado seus programas de desenvolvedores. A pandemia criou barreiras?

A pandemia atrapalhou muito as mulheres. Em uma conferência, percebi que muitas mulheres passaram a se concentrar no que realmente querem e começaram a considerar trabalhar remotamente, impulsionando o empreendedorismo. Na área de tecnologia, elas olham para aplicativos que podem ajudar a solucionar problemas. Temos um programa chamado “Campo Empreendedor”, em que começamos negócios especificamente fundados e liderados por mulheres. O objetivo é superar questões sistêmicas em tecnologia, desde aprendizado de código e interface com o usuário, até o início de um negócio e a obtenção de fundos. As mulheres encontram barreiras em diferentes níveis.

#### Foi por isso que ganhou espaço o programa para fundadores e desenvolvedores negros?

Realizamos nosso primeiro “Campo Empreendedor” para negros. Eles trazem realidades diferentes. É uma expressão de sua comunidade. Queremos criar aplicativos



Barreiras. Esther Hare, da Apple: mulheres têm 3% do financiamento de risco

para todos. Precisamos ter certeza de que todos são capazes de criar um. É preciso garantir que a codificação seja acessível a todos.

#### Mas qual é o desafio?

Obviamente o acesso à tecnologia é fundamental. É preciso ter iniciativas locais. No Brasil, temos centros de educação em oito estados e vemos que as pessoas nunca tiveram contato com codificação. O fundamental agora é fazer as meninas começarem mais cedo. Outro item importante é o tipo de assunto abordado em academias e faculdades. Há tópicos que ensinam sobre robôs e dinossauros, e são temas normalmente atribuídos aos meninos. Então, temos que pensar sobre isso e em todas as fases da educação. É criar um currículo que não tenha filiação de gênero típica de uma forma ou de outra.

#### Obter financiamento é difícil?

As mulheres têm menos de 3% de todo o financiamento de capital de risco. E muitas acham que não são boas o suficiente. Mas isso não é uma ajuda. É algo do tipo “sente-se, abra o código e vamos torná-lo ainda melhor”. E elas compartilham com outra mulher. Não é só ser uma fundadora ou líder feminina, é preciso trazer desenvolvedoras mulheres para todas as equipes.

#### Mas a diferença salarial é ainda um grande problema.

Acho que vai demorar até as mulheres chegarem à paridade. Temos que colocar mais mulheres na liderança. E não deveriam ser apenas as mulheres a lutarem pelos direitos das mulheres, ou só os negros pelos negros ou só os gays pelos diretos do LGBTQIA+.

## Hillary Clinton no ‘pot-pourri’ de celebridades da XP

Evento, que vai acontecer no fim do mês, terá ainda o técnico Pep Guardiola e a jogadora Marta

## CAPITAL

RENNAN SETTI  
rennan.setti@oglobo.com.br

A XP acrescentou uma grife da política americana ao *pot-pourri* aspiracional de personalidades de seu megaevento de finanças. A ex-secretária de Estado americana Hillary Clinton será uma das palestrantes do último dia da Expert, que a empresa de Guilherme Benchimol promoverá on-line entre 24 e 26 de agosto.

A ex-primeira-dama dos EUA dividirá o *casting* com celebridades tão díspares quanto Pep Guardiola (técnico do Manchester City), Randi Zuckerberg (irmã do cofundador do Facebook), Chris Gardner (empresário vivido por Will Smith em “A Procura da Felicidade”) e a jogadora Marta. Como responsável pela política externa de Barack Obama, Hillary inevitavelmente abordará o tema quente do Afeganistão.

O Expert foi inspirado no Impact, evento organizado anualmente pela americana Charles Schwab — justamente a corretora em que a XP se espelhou para crescer. A ver-

são de Benchimol começou há uma década como uma feira para engajar os agentes autônomos que são a força motriz da XP, mas evoluiu para se transformar em uma de suas principais ferramentas de projeção de marca.

Antes da pandemia, Benchimol costumava circular pelos corredores posando para fotografias ao lado de “fãs”, enquanto o público — assessores de investimento, basicamente — fazia fila para comprar os coquetéis de “fariálimers” que são a indumentária de predileção da XP.

A XP sustenta que a Expert é “o maior evento sobre finanças do mundo”. Segundo a empresa, no ano passado, a primeira edição on-line atraiu cinco milhões de internautas e reuniu mais de 200 palestrantes.

Além das celebridades citadas acima, também falarão este ano o bilionário e ex-prefeito de Nova York Michael Bloomberg e Larry Fink, fundador da maior gestora do mundo, a BlackRock.

Este texto foi originalmente publicado na coluna Capital, no site do GLOBO: [blogs.oglobo.globo.com/capital](https://blogs.oglobo.globo.com/capital)

# ITSA4 =



DEXCO

deca portinari duratex hydra ceusa durafloor